

Carteira Planner valoriza 15,8% em janeiro, contra 10,8% do Ibovespa

O Ibovespa iniciou 2019 com forte movimento de alta, motivado principalmente pelo otimismo gerado pelo discurso do Presidente Jair Bolsonaro e mensagens passadas por seus ministros no dia da posse. Logo no começo de janeiro o destaque ficou para as ações da Eletrobras que figuraram entre as privatizáveis. Outras empresas estatais ajudaram a puxar o mercado, que passou o mês de janeiro com o ambiente positivo do lado doméstico. Do lado externo, quase nada mudou. A disputa comercial entre China e Estados Unidos, que se arrastou por todo o ano de 2018, não mostrou um acordo efetivo até o momento. Soma-se a isso, as notícias de desaceleração das duas maiores economias, com reflexo nas projeções de crescimento global.

Vale lembrar que, com o recesso dos parlamentares desde a véspera de Natal até o começo deste mês, as discussões em relação à proposta da Previdência ficaram apenas na fase de elaboração do documento que deverá ser apresentado finalmente nesta primeira semana de fevereiro.

O mês de janeiro foi marcado também pela disputa política nos Estados Unidos entre o Presidente Donald Trump e o congresso, para a aprovação do orçamento de 2019. Destaque também para a questão do *Brexit* que novamente trouxe preocupações do lado da zona do euro. Neste ambiente, carregado de incertezas, os investidores estrangeiros mais uma vez optaram por ficar fora do Ibovespa na maior parte do período, somente retornando às compras na reta final do mês. Assim, como aconteceu no final de 2018, os investidores domésticos dominaram o mercado, apostando numa melhora do País com o novo governo.

O fato negativo em janeiro foi a tragédia em Brumadinho (MG) com o rompimento da barragem de resíduos da Vale no dia 25 (sexta-feira). No mesmo dia, feriado local pelo aniversário da cidade de São Paulo, os ADRs da Vale despencaram em Nova Iorque, e o impacto do lado doméstico só foi sentido na segunda-feira (28), com a ação (VALE3) caindo 25,4%.

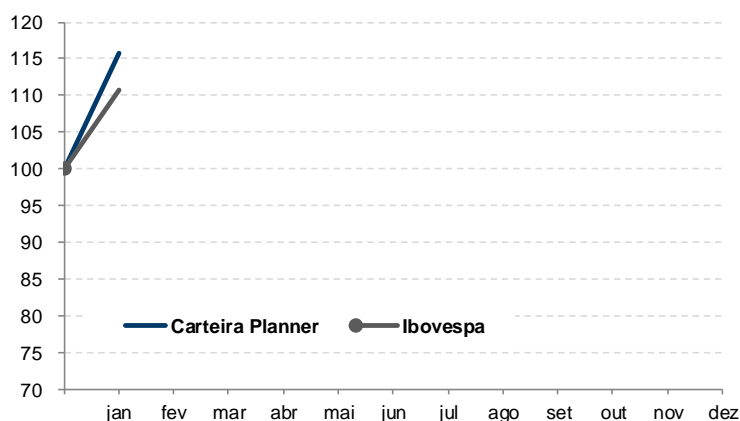
A nossa expectativa para a bolsa em fevereiro segue positiva, mas sem a mesma força deste começo de ano, acreditando que parte do otimismo dos investidores já foi precificada. O próximo momento do mercado dependerá da reação da Câmara à apresentação da proposta de reforma da Previdência e outros assuntos que visam ajustes nas contas do governo. O cenário segue sem surpresas, com indicadores macroeconômicos confortáveis e sem expectativa de alteração na taxa Selic na próxima reunião do Copom marcada para os dias 5 e 6 de fevereiro.

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Desempenho Acumulado em 2019

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	15,78	10,82	4,96
Fevereiro	-	-	-
Março	-	-	-
Abril	-	-	-
Mai	-	-	-
Junho	-	-	-
Julho	-	-	-
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2019	15,78	10,82	4,96

Fonte: Planner Corretora e Economatica



Desempenho da Carteira Planner em Janeiro e Sugestão para Fevereiro

A Carteira Planner valorizou **15,8%** em janeiro. No período todas as ações tiveram bom desempenho, com destaque para Via Varejo e Suzano.

Desempenho da Carteira Mensal: Janeiro de 2019								
Carteira Sugerida		Cotação da ação (R\$)		Desempenho			Peso Proposto (%)	
Empresa	Código Bovespa	Fechto	Preço Justo	Valoriz. Potencial (%)	Var. no Mês (Jan/19) (%)	Contrib. Na Carteira	jan/19	fev/19
Abc Brasil	ABCB4	19,95	22,00	10,3	22,9	2,3	10,0	Retirada
Braskem	BRKM5	52,26	62,00	18,6	10,3	1,0	10,0	15,0
Ferbasa	FESA4	23,06	27,00	17,1	12,8	1,3	10,0	10,0
Fleury	FLRY3	22,28	25,00	12,2	13,4	1,3	10,0	10,0
Gerdau	GGBR4	15,65	21,00	34,2	5,6	0,6	10,0	5,0
M. Dias Branco	MDIA3	47,61	55,00	15,5	11,2	1,1	10,0	10,0
Odontoprev	ODPV3	16,35	15,00	-8,3	18,9	1,9	10,0	Retirada
Suzano	SUZB3	46,00	50,00	8,7	20,8	2,1	10,0	10,0
Telefônica Brasil	VIT4	48,69	52,00	6,8	5,3	0,5	10,0	10,0
Via Varejo	VVAR3	6,00	7,00	16,7	36,7	3,7	10,0	10,0
Estácio	ESTC3	31,10	35,00	12,5	-	-	-	10,00
Itaú Unibanco	ITUB4	38,78	40,00	3,1	-	-	-	10,00
Portfólio Planner		>>>>>>>>>>>			15,8	-	100,00	100,00
Ibovespa	IBOV	97.394	106.000	8,84	10,8	-	-	-

Fonte: Economatica e Planner Corretora

Para fevereiro fizemos duas alterações na Carteira. Retiramos ABC Brasil e Odontoprev e entramos com Estácio e Itaú Unibanco.

1. Ações mantidas na Carteira

Braskem (BRKM5): Mantivemos a Braskem em nossa carteira e dando maior peso para a ação, acreditando que a o desfecho da operação de venda das ações pertencentes á Odebrecht para a LyondellBasell poderá acontecer em breve. É importante lembrar que valor anteriormente anunciado era de R\$ 60,00/ação, o que representa uma valorização ainda relevante (aproximadamente 15%) em relação ao preço atual.

No 3T18, a Braskem apresentou crescimento de vendas, elevação da receita e um grande salto no lucro, mesmo com pequenas quedas de margem. O lucro líquido foi R\$ 1,3 bilhão (R\$ 1,69 por ação), com um forte aumento de 145,7% sobre os números do trimestre anterior e 68,2% comparado ao 3T17. Isso decorreu dos aumentos nos volumes vendidos no Brasil, da desvalorização do real e de menores despesas financeiras.

Recomendamos a Compra para BRKM5 com um Preço Justo é de R\$ 62,00/ação, indicando um potencial de alta em 18,6%.

Ferbasa (FESA4): Mantivemos a ação em nossa Carteira, porque continuamos otimistas quanto aos resultados do 4T18 e, também de 2019, apesar do anúncio recente de redução de preço do ferro cromo. O preço base do ferro cromo alto carbono para o 1T19 foi definido em US\$ 1,12 por libra (peso), valor 9,7% inferior ao do 4T18 e 5,1% menor que no 1T18. Esperamos que o aumento das vendas no mercado interno,

além das exportações, possa compensar parte desta redução. Projetamos preços melhores nos próximos trimestres.

Os resultados da Ferbasa no 3T18 apresentaram queda de vendas, mas um expressivo aumento da receita, das margens e do lucro líquido, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Isso foi decorrência da desvalorização do real no período e do controle de custos e despesas. O lucro no 3T18 foi de R\$ 149 milhões (R\$ 1,69 por ação), que foi 95,3% acima do trimestre anterior e 131,8% maior que no 3T17.

Nossa recomendação para FESA4 é de COMPRA com Preço Justo de R\$ 25,00 por ação, com valorização potencial de 8,4%. Insistimos que, apesar das boas perspectivas para a empresa, FESA4 subiu apenas 4,0% nos últimos doze meses, enquanto o Ibovespa teve uma valorização de 14,7%.

Fleury (FLRY3): Permanecemos com a Fleury na carteira para fevereiro mesmo com a recuperação da ação em janeiro, após queda de 8,4% em dezembro/18. Nossa expectativa é que os resultados do 4T18 mostrem alguma melhora em relação ao período anterior e que os novos negócios, aquisições recentes, comecem a contribuir para seus resultados nesse 1º semestre. Recentemente a Fleury anunciou duas aquisições de empresas do setor com investimento de R\$ 170 milhões na aquisição da Lafe Serviços Médicos e na Santécop Holding Ltda por R\$ 15,5 milhões.

Gerdau (GGBR4): Mantivemos a ação em nossa Carteira, porque esperamos uma reversão de sua má performance recente. A expectativa é que o resultado da empresa pode ser mais fraco que seria habitualmente em um quarto trimestre, que tem pressões sazonais.

As vendas de ativos que a Gerdau fez recentemente nos Estados Unidos e Índia, vão reduzir suas vendas e a receita. Além disso, a queda dos preços internacionais deve impactar os negócios na América do Sul. A boa notícia no trimestre deve vir com a redução do capital de giro e do endividamento.

A Gerdau apresentou um excelente resultado no 3T18, com aumento da receita, ganhos de margem e um forte incremento do lucro. O lucro líquido foi de R\$ 790 milhões (R\$ 0,46 por ação), 13,2% maior que no trimestre anterior e 445,7% acima daquele verificado no 3T17.

Recomendamos a COMPRA de GGBR4 com Preço Justo de R\$ 21,00/ação, o que indica um potencial de alta em 34%. Nos últimos doze meses GGBR4 teve uma valorização de 11,3%.

M Dias Branco (MDIA3): Estamos mantendo MDIA3 em nossa carteira esperando uma melhor precificação para suas ações. A companhia registrou no 9M18 um lucro líquido R\$ 584 milhões, com queda de 9% ante o 9M17, explicado pela alta do câmbio e do preço do trigo seu principal insumo. A tendência para o 4T18 é de relativa melhora, com queda do dólar, mas com pressão residual no custo do trigo. Para 2019, com a redução efetiva dos custos, maior ocupação de sua capacidade e a captura dos ganhos de sinergia com a aquisição da Piraquê, a companhia deve registrar crescimento do resultado operacional e melhora de lucratividade.

Telefônica Brasil (VIVT4): A companhia deverá confirmar mais um bom resultado líquido para o 4T18 e 2018 e em cima do resultado acumulado temos a expectativa de um saldo de dividendo, conforme observado em anos anteriores. Além disso, a VIVT4 é uma ação defensiva em momentos de mercado instável. Mesmo considerando que o setor de telecomunicações é maduro no Brasil, ainda vemos espaço

para crescimento em serviços com tecnologia mais avançada. A empresa segue criteriosa quanto aos investimentos, mas com a demanda de mercado por novas tecnologias sua posição (*market share*) deverá ser mantida no Brasil.

Suzano Papel e Celulose (SUZB3): Seguimos com a Suzano em nossa Carteira, dada a continuidade dos bons fundamentos de mercado. Em 2018 a SUZB3 acumulou forte valorização justificada em grande parte pela fusão com a Fibria e este ano suas ações seguem registrando alta.

Destacamos com bons fundamentos de mercado: i) Preço da celulose com tendência de alta; ii) Oferta de celulose limitada e continuidade na demanda, principalmente pela China e Europa; iii) As sinergias esperadas da fusão com a Fibria, podem atingir cifras superiores a R\$ 10 bilhões; iv) A desvalorização do real frente ao dólar beneficia a companhia, visto que 100% da receita está atrelada à moeda americana e v) A conclusão do *ramp up* do projeto *tissue*.

No 3T18, a companhia apresentou bons resultados operacionais, boa geração de caixa e EBITDA recorde. A divulgação dos resultados do 4T18 tem a data prevista para 21 de fevereiro. No geral, esperamos bons resultados, com crescimento de receita e EBITDA, além de um maior resultado líquido, influenciado pelo resultado financeiro positivo.

Ontem a ação SUZB3 encerrou cotada a R\$ 46,00 acumulando valorização de 20,8% neste ano. Ao valor de mercado de R\$ 62,1 bilhões suas ações estão sendo negociadas a 4,73x o valor patrimonial.

Via Varejo (VVAR3): Passada a pressão com venda do lote de ações do Grupo Pão de Açúcar no final de dezembro, a Via Varejo acabou mostrando forte valorização em janeiro. A ação passou a ser olhada mais de perto após a queda acumulada na primeira quinzena do mês. Acreditamos que ainda existe espaço para valorização considerando que existe a expectativa de melhora nos resultados deste ano.

2. Ações incluídas na Carteira

Estácio Participações (ESTC3): Entramos com a ação em nossa Carteira, pois acreditamos na boa qualidade da empresa, mesmo a despeito do cenário econômico ainda desafiador.

A companhia divulgará seus resultados do 4T18 em 14 de março, em base interanual esperamos um crescimento de aproximadamente 2% na receita líquida, evolução de 10% no EBITDA e um lucro líquido de R\$ 180 milhões. Nossas premissas se fundamentam na atualização do quatro iniciativas-chave de eficiência que devem beneficiar receitas e custos, dado as melhores iniciativas em relação a preços, lealdade, *sourcing* estratégico e crédito e cobranças.

Ontem a ação ESTC3 encerrou cotada a R\$ 31,10 acumulando valorização de 30,9% neste ano. Ao valor de mercado de R\$ 9,3 bilhões suas ações estão sendo negociadas a 2,99x o valor patrimonial.

Itaú Unibanco (ITUB4): Voltamos com suas ações em nossa carteira em função do desempenho em janeiro, aquém das ações dos seus principais concorrentes. Nesta segunda-feira, dia 4 de fevereiro, o banco publica seus resultados do 4T18, para o qual esperamos um lucro líquido de R\$ 6,7 bilhões, acumulando um resultado de R\$ 26,0 bilhões no acumulado do ano. Em 2019 o banco deve entregar resultados crescentes, norteados por melhor dinâmica do crédito, melhora de margem com clientes, queda do custo do crédito, crescimento das receitas de serviços, e comportamento das despesas não decorrentes de juros em linha com a inflação.

3. Ações retiradas da Carteira

Banco ABC Brasil (ABCB4): A retirada de suas ações reflete a estratégia de realização de lucro após valorização de 22,9% em janeiro. Seus resultados têm mostrado crescimento. No 9M18 o banco registrou um lucro líquido de R\$ 336 milhões, com alta de 4% ante os R\$ 322 milhões do 9M17, impactado positivamente pelas receitas de serviços e pela queda das despesas com PDD. O ambiente de crédito em 2019 deve refletir a melhora da atividade econômica e nortear os negócios. O banco conta com funding diversificado e produtos competitivos que, aliados a um capital regulatório adequado, devem permitir a captura deste crescimento.

Odontoprev (ODPV3): Optamos pela realização de lucro na após uma valorização de 18,9% em janeiro. Seguimos com visão positiva para a empresa que vem registrando crescimento firme nos últimos anos e resultados bastante positivos. Contudo, vemos oportunidade de ganho maior em outras ações neste momento.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.

As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.